

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTER SAMPAIO SOUSA

**EXPERIÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA EM UM CAMPO DE
ATUAÇÃO: A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

IMPERATRIZ
2022

ESTER SAMPAIO SOUSA

**EXPERIÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA EM UM CAMPO
DE ATUAÇÃO: A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de
Ciências de Imperatriz para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Simone Regina Omizzolo

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sampaio Sousa, Ester.

Experiências de uma acadêmica de pedagogia em um campo
de atuação: A brinquedoteca hospitalar / Ester Sampaio
Sousa. - 2022.

33 p.

Orientador(a): Simone Regina Omizzolo.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

1. Estágio Supervisionado. 2. Pedagogia. 3. Pesquisa
(Auto) Biografia. I. Omizzolo, Simone Regina. II. Título.

ESTER SAMPAIO SOUSA

**EXPERIÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA EM UM
NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO: A PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de
Ciências de Imperatriz para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Simone Regina Omizzolo

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão- (CCIM-UFMA)

Profa. Esp. Marcela Arraes Castelo Branco (Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão- (CCIM UFMA)

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito (Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão- (CCIM-UFMA)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde, amparo, e força para superar as dificuldades.

A meu esposo Alan Silva, paciente, amoroso, que apoiou todos os meus projetos e esteve comigo nos momentos difíceis durante a graduação.

A Universidade Federal Do Maranhão por ter me acolhido, direcionado e me preparado para ser uma boa profissional.

A meu grupo de amigos formado por: Mábilly Thamirys, Lois Gabrielle e Lázaro Mourão que tornaram está caminhada mais leve com cada momento compartilhado.

A todo o corpo docente que fez parte da minha caminhada acadêmica.

A professora: Herli de Sousa Carvalho por ter mostrado o quão importante é falar sobre experiências de vida, isso ressignificou vários pontos da minha trajetória acadêmica e pessoal.

A minha orientadora: Professora Simone Regina Omizzolo por ter me orientado com muita paciência e dedicação, aconselhado como professora e amiga, feito enxergar o que eu não via em minha escrita, não ter desistido de mim.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste trabalho, com palavras, ações e orações fizeram parte da minha formação. Gratidão.

RESUMO

A escrita tem por objetivo relatar, analisar e refletir sobre as contribuições do último estágio da Universidade Federal do Maranhão de Imperatriz-MA, para meu processo como futura pedagoga, abordaremos um campo da pedagogia diferente da sala de aula vivido durante a realização do estágio no Hospital Municipal de Imperatriz: a pedagogia hospitalar. O trabalho resgata as memórias e experiências vividas de uma acadêmica de pedagogia desde antes de se reconhecer como tal até o seu estágio supervisionado realizado no Hospital Municipal de Imperatriz, expõe um referencial para trabalhos na área de pedagogia hospitalar através de relatos de experiência, e destaca a importância do estágio na reafirmação do docente e futuro profissional. Para a pesquisa utilizaram-se narrativas de história de vida, pesquisa descritiva e participante. O trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: 1- Introdução, onde é exposto uma visão geral do trabalho, 2- O memorial de formação e suas contribuições no processo formativo de uma acadêmica de pedagogia, neste é abordado sobre o modelo adotado para este trabalho e o motivo de sua escolha, 3- minhas percepções sobre a pedagogia hospitalar: aqui é detalhado sobre a brinquedoteca no período do estágio supervisionado realizado no Hospital Municipal Infantil, o processo de aprendizado ao exercer as atividades com as crianças, ouvir e observá-las e 4- considerações finais onde se destaca a gratidão por este processo de vivências e memórias que jamais serão esquecidas. É a prática, através do estágio, que se tem um termômetro dos saberes obtidos em sala de aula por meio de seus professores, é uma etapa esclarecedora onde muitos reafirmam suas escolhas e decidem seus próximos passos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Pedagogia. Pesquisa (Auto) biografia.

ABSTRACT

The writing aims to report, analyze and reflect on the contributions of the last internship at the Federal University of Maranhão de Imperatriz-MA, for my process as a future pedagogue, we will approach a field of pedagogy different from the classroom experienced during the internship at the Municipal Hospital of Imperatriz: hospital pedagogy. The work rescues the memories and lived experiences of a pedagogy academic since before recognizing herself as such until her supervised internship carried out at the Municipal Hospital of Imperatriz, exposes a reference for work in the area of hospital pedagogy through experience reports, and highlights the importance of the internship in the reaffirmation of the teacher and professional future. For the research, life history narratives, descriptive and participant research were used. The work is structured in the following topics: 1 Introduction, where an overview of the work is exposed, 2 The formation memorial and its contributions in the formative process of a pedagogy academic, in this it is approached about the model adopted for this work and the reason of your choice, 3 my perceptions about hospital pedagogy: here it is detailed about the toy library during the period of the supervised internship carried out at the Municipal Children's Hospital, the learning process when carrying out activities with the children, listening and observing them and 4 final considerations where gratitude stands out for this whole process of experiences and memories that will never be forgotten. It is the practice, through the internship, that one has a thermometer of the knowledge obtained in the classroom through their teachers, it is an enlightening stage where many reaffirm their choices and decide their next steps.

Keywords: Supervised Internship. Pedagogy. (Auto) biographical research.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

IFMA-Instituto Federal do Maranhão

HMII- Hospital Municipal Infantil de Imperatriz

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

OMS – Organização Mundial da Saúde

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SALIMP- Salão do Livro de Imperatriz

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eu, minha mãe e irmã.....	13
Figura 02 – Eu e minhas colegas de classe.....	14
Figura 03 – Festa Junina	15
Figura 04 – Alunos 2º ano CEGA- passeata contra as drogas.....	17
Figura 05 – Comemoração no vestibular UEMA.....	19
Figura 06 – Comemoração 50% Pedagogos.....	20
Figura 07 – Brinquedoteca do Hospital Municipal de Imperatriz.....	24
Figura 08 – Estagiárias e Professora Supervisora de campo.....	25
Figura 09 – Segundo dia de estágio – Brincadeira individual.....	26
Figura 10 – Árvore dos Desejos 2022.....	27
Figura 11– Obras de Arte.....	28
Figura 12 – Mural de Atividades.....	29
Figura 13 – Festa de Encerramento.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O MEMORIAL DE FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO DE UMA ACADEMICA DE PEDAGOGIA	12
2.1. Minha história de vida	13
2.2 A aprovação e o processo de escolha para pedagogia	18
2.3 Contribuições do estágio para minha construção docente	20
3 MINHAS PERCEPÇÕES DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	22
3.1 O processo de aprendizagem na brinquedoteca hospitalar	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A escrita deste memorial de formação tem por objetivo relatar, analisar e refletir sobre as contribuições do último estágio em que participei da Universidade Federal do Maranhão de Imperatriz-MA. Este espaço vivenciado foi de extrema importância para meu processo como futura pedagoga, adianto que, seria uma profissional incompleta se não passasse por este período e por esse motivo escolhi como tema de minha monografia.

Aqui apresentarei experiências repletas de significados que vão desde a infância até a Universidade e como o passar por essas etapas e pensar sobre a escrita dessas experiências possibilitou-me perceber a importância de observar, registrar e refletir as ações, agregaram a minha carreira acadêmica.

Registro ainda que o relato deste memorial poderá servir de inspiração e auxiliar a outros (as) acadêmicos (as) a também escreverem suas histórias de vida. Neste relato, especificamente, estarei utilizando a primeira e terceira pessoa para relatar, conforme a necessidade, vez que se trata aqui de experiências minhas em que fui a protagonista e desse modo encaro como essencial me colocar nesse plano de agente da minha história. Aqui passarei a descrever e refletir sobre o período vivenciado com as crianças em tratamento do Hospital Municipal de Infantil de Imperatriz (HMII), os desafios enfrentados, as estratégias necessárias para trabalhar a pedagogia em espaços não escolares e estando fora da sala de aula que normalmente é o espaço comum.

Vale ressaltar que sobre o memorial pressupõe sempre dois tempos:

... O presente em que se narra e o passado em que ocorrem os eventos narrados... A busca do passado, porém nunca o reencontra de modo inteiro porque todo ato de recortar transfigura as coisas vividas. Na épica, como na memória, o passado se reconstrói de maneira linear com idas e voltas repentinas, com superposição de planos temporais, com digressões e análise. Naturalmente o que retorna não é o passado propriamente dito, mas suas imagens gravadas na memória e ativadas por ela num determinado presente (AGUIAR, 1998, p. 25).

O primeiro contato com a perspectiva do memorial se deu por meio da aula inicial da professora Dra. Herli de Sousa Carvalho na disciplina de Leitura e produção textual no primeiro semestre 2017/1, onde tínhamos um caderno específico para relatar vivências e reflexões. Tudo isso era novo para a turma. As atividades propostas faziam-nos refletir sobre que profissionais poderíamos ser, como passar por certas situações com resiliência e como trabalhar estes aspectos com nossos alunos.

Inúmeros foram os momentos importantes, mas aqui destaco esse dia em específico. Certo dia, foi solicitado que levássemos uma pedra, pois este era o tema da aula. Cada um levou de um jeito, tinham pedras de todas as cores e tamanhos, leves e pesadas. Fizemos uma roda de conversa e começamos a debater sobre a pedra em nosso caminho, nossa vida. A minha era pequena e escura, busquei ali mesmo na UFMA. Em minha reflexão, relatei que poderiam surgir pedras de todas as formas e lugares, mas que com resiliência e preparo seria possível passar por ela.

Meu amigo Max Rhuan de Andrade Sousa levou uma pedra maior e sua reflexão marcou a todos que estavam presentes, ele comentou que muitos têm medo de uma pedra grande em seu caminho, mas que quanto maior mais bem vista ela é para contornar e assim vencida e não tropeçada.

Parando para pensar sobre como era nosso sentimento fazendo as atividades, o que poderíamos levar de lição daquele momento, nossas vivências, dentre muitas outras experiências, foram momentos ricos e repletos de questionamentos. Tudo era escrito em nosso caderno de registros para ficar marcado, era o nosso memorial. E foi dessa forma que decidi trabalhar em minha monografia, sabendo quão importante é escrever, relatar, mostrar a todos as experiências passadas, principalmente em um local tão diferente da sala de aula, como no caso da brinquedoteca do hospital municipal infantil, o “socorrinho”.

Ao passar pelo estágio, vi a necessidade de abordar mais sobre o assunto e expor quão prazeroso é para um estudante estar ali, contribuindo com as crianças em tratamento de saúde, vendo seus avanços e auxiliando na sua recuperação.

Tive o apoio de minha orientadora Prof.^a. Simone Regina Omizzolo que supervisionou o estágio e ao saber do meu interesse em relatar esse período se disponibilizou em auxiliar com suporte necessário para que fosse desenvolvido e posteriormente viraria meu projeto de monografia.

A oportunidade de adentrar no hospital como acadêmica de pedagogia se deu devido o ano de 2020 ser pandêmico por conta da disseminação da COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus onde os principais sintomas: febre, dor de cabeça, cansaço, tosse seca e outros. Dessa forma os órgãos de saúde em âmbito mundial recomendaram o afastamento social, até que fosse desenvolvidas medidas contra a doença.

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19 e sua rápida taxa de transmissão e contaminação, a OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF), as quais incluem medidas de alcance individual (lavagem rotineira de ambientes e superfícies) e comunitária (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas). Entre todas, destaca-se a restrição social (Epidemiol. Serv. Saúde vol. 29 no 4)

Sendo assim, os estudantes ficaram impossibilitados de realizar encontros em salas de aula por conta dos decretos vigentes sobre suspensão de atividades presenciais para assim manter o distanciamento social e, dessa forma, tivemos a rica oportunidade de atuar em espaços não escolares embasado nas leis vigentes:

A Resolução n.º 2 185-CONSEPE, 22 de março de 2021, Art. 2º, XII, letra C, regulamentou os estágios durante a pandemia, normatizando “o aproveitamento de ações pertinentes, para fins de integralização de carga horária de estágio obrigatório, a exemplo: c) atividades profissionais comprovadas, desde que relacionadas à área do curso” (2021, p. 3).

Dessa forma, todos que estavam aptos para o último estágio se organizaram e fomos direcionados a brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, mais conhecido como “Socorrinho”, era um número grande de alunos nos mesmos horários, então fomos separados em alas e setores diferentes para não aglomerarmos por medida de segurança. Assim tivemos a oportunidade de estar também na recepção e salas de espera do pronto-socorro a fim de atender as crianças ali presentes com dinâmicas, balões, historinhas, dentre outros. Era perceptível que as crianças se acalmavam e gostavam da nossa presença ali, pois de certa forma aliviava dores e amenizava o medo que estavam sentindo.

O trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: além da introdução 1, tem o capítulo 2, que traz o memorial de formação e suas contribuições no processo formativo de uma acadêmica de pedagogia, nesta parte abordarei sobre o modelo adotado para este trabalho e o motivo de sua escolha, minha história de vida onde mostro a minha caminhada escolar desde o nascimento até as provas de vestibular. O Capítulo 3 traz minhas percepções sobre a pedagogia hospitalar aqui detalho meu ponto de vista sobre a brinquedoteca e o período que estive no hospital como estagiária e finaliza com as considerações finais onde destaco a gratidão por todo este processo de vivências e memórias que jamais serão esquecidas.

2 O MEMORIAL DE FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO DE UMA ACADEMICA DE PEDAGOGIA

Neste capítulo abordarei sobre o modelo adotado para este trabalho e o motivo de sua escolha. Ao adentrar na universidade me surpreendi com a existência de memorial de formação, este até o momento desconhecido por mim, vim de escola pública e nas que passei jamais foi me apresentado esta proposta, me alegrei na oportunidade de contar sobre uma experiência tão rica quanto a que vivi no hospital infantil por qual passei. Para explicar sobre o memorial de formação, o Guia Geral da Educação Infantil (2002, p. 30), cita:

[...] um depoimento escrito sobre o processo que você vivencia ao longo do curso, com respeito não só à aprendizagem de conteúdo, mas, sobretudo, com relação à (re) significação de sua identidade profissional e à reflexão sobre sua prática pedagógica em uma perspectiva interdisciplinar.

Sendo assim, o memorial contém nossas perspectivas pedagógicas, retrata a nossa trajetória como sujeito e importância do estágio, como bem disse Passerini (2007).

O conhecimento teórico é imprescindível tendo em vista que é a partir deste que o aluno tem a oportunidade de aplicar o aprendizado adquiridos em situações práticas e exercer suas habilidades.

Ao longo da graduação sempre achei interessante à pedagogia hospitalar, mas não tinha em minha grade curricular esta experiência, então decidi buscar mais sobre o assunto e até ver algumas pós-graduações sobre isso, ao conhecer a preceptora Valdina Santos, tive maiores esclarecimentos sobre o assunto e percebi serem muitos os envolvidos para que as crianças que no hospital estão, sejam bem assistidas na brinquedoteca.

É tudo muito bem organizado e planejado para se sentirem confortáveis naquele lugar e conseqüentemente auxilia na recuperação enquanto estão tratando de problemas de saúde. Fiquei encantada do início ao fim e tive a sensação que deveria expor para além de um relatório de estágio.

2.1. Minha história de vida

“A vida é curta, mas as emoções que podemos deixar duram uma eternidade”.

Clarisse Lispector

O memorial é um texto onde o autor faz um relato de sua história, procura mostrar os acontecimentos que mais marcaram sua vida. Um dos primeiros trabalhos a falar sobre o memorial é o de Carrilho (1997, p.4), no qual o autor "descreve a sua trajetória estudantil e profissional de forma crítica e reflexiva".

Narrar minhas lembranças é algo fascinante, ao mesmo tempo, desafiador e se a memória não ajudar? O fato é que lembrar mexe com nossas emoções, sonhos e dúvidas que estão presentes conosco desde a infância. Nasci em Imperatriz-Maranhão no dia 29 de outubro de 1998 às 19h08min, no antigo hospital Pequeno Príncipe, com o Dr. Baêta. Filha número dois da Dona do Lar, Adriana Sampaio Sousa e do Cobrador, Paulo Coelho de Sousa. Neta de Dona Maria, seu Francisco e Dona Neném. A princípio meus pais queriam um menino, porém Deus me mandou. Dessa forma somos duas filhas: eu e minha Irma, Thaís Sampaio Sousa.

Comecei minha trajetória de estudante aos quatro anos na Escola Pequenos Brilhantes, tendo cursado o maternal. Em seguida fui para o Colégio Metropolitano Aliança e cursei o jardim I e II onde minha irmã estudava os dois colégios mencionados ainda hoje existem no setor do mercadinho, onde fui criada com a presença frequente de meus pais, tios e avós

Figura 1 – Eu, minha mãe e irmã.



Fonte: Arquivo pessoal (2003).

Esta foto retrata o aniversário da minha irmã na escola e apesar de antiga, ainda me recordo a hora em que fui buscada na minha sala de aula para cantarmos os “parabéns”. Minha mãe se esforçava para dar tudo o que queríamos e precisávamos, trabalhava com minha avó em um restaurante do setor mercadinho, lugar onde fomos muito felizes e livres, brinquei muito de todo o tipo de brincadeira, pois, de acordo com Velasco (1996, p. 42) “A Criança deve ter oportunidade de brincar na escola, em casa, na rua, em parques e áreas livres”. Aprendi muitas coisas ali, dentre elas, dar valor ao trabalho e seguir o caminho correto.

É de grande valor social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando [...] (KISHIMOTO, 2008, p.13).

A escola que eu estudava nesta época valorizava o que Kishimoto destaca, acima, estimulava a vida psíquica, inteligência preparava-nos para a sociedade quando nos envolvia em artes, encenações, datas comemorativas as quais sempre gostamos de participar. Criar, representar, isto é, de família e com minha irmã não era diferente, sempre organizava os grupos e as brincadeiras na minha roda de amigos. Quando tinha seis anos houve uma apresentação teatral na escola e fui escolhida para ser uma das três flores, a amarela, que por coincidência é uma das minhas cores favoritas.

Figura 02 – Eu e minhas colegas de classe



Fonte: Arquivo pessoal (2004).

Esta foi uma das apresentações que participei. No ano seguinte, mudei para o colégio Pequeno Mestre, lembro-me do primeiro dia de aula, com sete anos, nunca havia chorado ao entrar em uma sala de aula, vi meus colegas se despedindo das mães aos prantos e segui o exemplo. Ao chegar em casa minha mãe perguntou o porquê do choro, eu respondi que não sabia, pois nunca tinha feito isso. Percebemos então que a sociedade, principalmente a criança, reproduz o que vê mesmo sem saber. O comportamento do outro é tão interessante ao ponto de ser reproduzido sem motivo? Pelo visto sim.

Cristã desde o nascimento, não me era permitido participar de festas juninas, bumba-meu-boi, dança da fita e nada que se relacionasse a isso por conta da religião, mas lembro-me da alegria quando uma colega me emprestou seu chapéu junino com duas tranças penduradas. Lembro-me de sair perguntando a todos se eles achavam que as tranças eram de verdade ou fazia parte do meu cabelo, apesar de ele ser bem menor que elas. O momento foi único que mereceu até um registro pelo fotógrafo presente.

Figura 03 – Festa Junina



Fonte: Arquivo pessoal (2006).

Mesmo sem estar diretamente ligada a questão de festividades culturais sempre soube de sua importância para o desenvolvimento do indivíduo, saber das crenças que rodeiam o contexto em que vivo me ajudou a respeitar as diferenças que existem. A inserção da parte diversificada do currículo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 trouxe uma conquista, pois auxiliará muitos professores a formar cidadãos com

menos preconceitos e ricos em conhecimentos multiculturais, valorizando também a cultura regional:

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo coparticipado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação (RIBEIRO, 1972, p.30).

No ano seguinte ao que registrei na Figura 3 frequentei a escola “Gotinha de Amor” e eu amava pela receptividade e o carinho que encontrava ali, porém, a passagem foi breve e no ano seguinte mudei para a “Escola dos Amiguinhos”, tendo ficado nesta por mais um ano.

Minha mãe sempre colocava uma filha na mesma escola que a outra, certo dia questionou se eu queria mudar de escola, eu respondi que sim, então quando fui cursar o 5º ano na minha primeira escola pública, “Princesa Isabel”, desta, carrego um carinho imenso até hoje. Localizada no setor do entroncamento, foi nesta escola que comecei uma certa independência de ir e vir sozinha, de ter mais responsabilidades, onde conheci professoras que me marcaram: Julita e Beth. A primeira me recebeu com amor e apesar de a terem como uma professora rígida, suas aulas de matemática eram bem explicadas e suas atividades bem elaboradas. Já a Beth era temida por todos, instigava os alunos porque sabia que eles podiam aprender, ela dava aula de matemática e sempre escrevia o nome “aula ou atividade de matemática”. Com seu “A” desenhado em forma de emoções felizes, surpresas ou tristes. Isso me encantava! Não aceitava erros e dizia que todos podem aprender tudo, ficou muito decepcionada quando a maioria dos alunos não conseguiu a aprovação para o ensino médio do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Foi na Escola Municipal Princesa Isabel que tive os primeiros grandes desafios como aluna. No 9º ano participamos de uma mostra científica onde fizemos uma revitalização das árvores na calçada da escola, um projeto necessário para todos que ali frequentavam. Fizemos desde a cerca, quebrando e montando caixotes de paletes, até a plantação das árvores, foi um projeto desafiador, porém realizado com êxito e elogiado por todos.

Não consegui aprovação no IFMA, porém fiz o seletivo e passei para estudar no Centro de Ensino Graça Aranha. Tive muitas frustrações ali, principalmente nas exatas, faltavam professores para ensinar e os que tinham não eram comprometidos, deixando os alunos à mercê de cursinhos preparatórios para o vestibular e os que não tinham

condições se viravam como podiam. Eu estudava pela manhã e trabalhava à tarde, não participava dos times de handebol, nem futsal e poucas vezes das comemorações.

Ao contrário das exatas, tive duas professoras que marcaram minha trajetória: Ana Regina (português) e Luciene (geografia). A primeira nos lançou um desafio de representar “Os Lusíadas” em forma de peça teatral, virei noites confeccionando um grande barco de papelão e escrevendo a peça. Contratamos máquina de fumaça, roupas apropriadas, enfim, foi uma maravilha, ao mesmo tempo, cômica, todos entraram na risada! Foi um dia bom.

Com a professora Ana participamos também do movimento contra as drogas, um problema que afeta milhares de jovens desde a antiguidade e segundo o Brasil Escola: “[...] o uso de drogas por crianças e adolescentes vem crescendo cada vez mais. Um estudo realizado no Brasil e publicado no *Jornal da Tarde* mostrou que 24,7 % dos jovens entre 10 e 17 anos já experimentaram algum tipo de droga.” (BRASIL ESCOLA, Texto digital).

Sabendo da importância do assunto, ela cedeu sua aula para irmos a praça com outras instituições sensibilizar a população sobre o vício que as drogas causam levando lares, famílias e pessoas de todas as classes sociais à dependência, pois ela não escolhe cor, gênero, idade ou condição financeira.

Figura 04 – Alunos 2º ano CEGA- passeata contra as drogas



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Durante o 3º ano do ensino médio, já havia sido aprovada no Curso de Ciências humanas, Sociologia, porém não pude ingressar na UFMA. Fiquei imensamente feliz por já ter sido aprovada com uma nota que daria também para outros cursos como Enfermagem e Ciências Contábeis, mas não tinha vocação nem para exatas, tampouco para área da saúde.

Não fizemos festa de formatura, mas comemoramos bastante essa etapa, todos com o coração cheio de gratidão, mas com dúvidas. “E agora? O que fazer? Sempre tive o desejo de não parar. O conhecimento nunca acaba, as barreiras existem para serem ultrapassadas e os limites para serem superados”. E segundo Freire (1998 p.29): “Educação não transforma o mundo”. Educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo”.

2.2 A aprovação e o processo de escolha para Pedagogia

Realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o vestibular interno da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), nesta, por influência da minha professora Luciene, já mencionada nos tópicos anteriores, optei por geografia. Ela me fez ser apaixonada pela disciplina e pelo processo de ensinar que envolve o educador e o educando e quão importante é o trabalho do professor. Nesse sentido, Freire (1987, p. 39) salienta:

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem.

As palavras de Freire são sempre presentes e corretas para serem aplicadas, acredito também que o educador não é aquele que deposita conhecimento, é que troca experiências com seu educando e ambos ganham aprendizado e este é o bom educador. Enfim, saiu o resultado, consegui ser aprovada para licenciatura em Geografia, fiquei imensamente feliz, fui uma das primeiras a efetivar a matrícula.

Figura 05 – Comemoração no vestibular UEMA



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Recebi muitas felicitações de familiares e em especial de uma amiga que prestou vestibular juntamente comigo, mas para Pedagogia e conseguiu aprovação. Comemoramos nossa vitória juntas, seus pais fizeram questão de fazer o “trote”, nos sujando de trigo e nos levando pelas ruas da cidade no porta-malas de um carro, este que tocava alegremente a “marcha do vestibular”.

Alguns dias após a comemoração, tínhamos o resultado do SISU (Sistema de Seleção Unificada), onde eu consegui a aprovação para o curso de Pedagogia da UFMA. A decisão foi difícil, mas unânime junto aos meus familiares. Colocamos em pauta as qualidades e oportunidades de cada curso e universidade, tendo ganhado nesta disputa, a Federal. Foi ali que me desafiei dia a dia, apresentamos trabalhos, dirigimos mesas redondas, entrei para o Centro Acadêmico, participei da arena infantil do Salão do livro de Imperatriz (Salimp), Comissão de Formatura dentre muitos outros projetos e realizações.

No início foi difícil adentrar em uma turma tão diversificada, tivemos que nos adaptar para ajudar os nossos colegas de sala: havia um cego, um surdo, pessoas de maior idade, pessoas de menor idade e foi gratificante! Aprendemos muito com cada experiência. Hoje estamos bem adaptados, nos apoiamos e ajudamos em todas as dificuldades para que assim cheguemos bem ao final desta etapa. Na graduação eu prometi a mim mesma que apesar de difícil, iria conseguir conciliar estudo e trabalho, que, ao findar este ciclo, a comemoração iria ser imensa. Foi assim que me tornei membro da Comissão de Formatura, uma tarefa árdua que vai ser compensada no dia do nosso baile. Para comemorar metade do ciclo, metade das lutas vencidas e para confraternização organizamos um momento de descontração.

Figura 06 – Comemoração 50% Pedagogos



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Nesta comemoração tivemos a presença de alguns convidados, em especial a Professora Especialista Marcela de Arraes Castelo Branco, uma ótima profissional que ajudou toda a turma, até em disciplinas que não era dela. Nesse sentido, Aquino (1996, p. 50) afirma que:

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

Além de professora, Marcela se tornou amiga de muitos alunos, sua presença foi cotada e solicitada por todos. Criamos uma relação de afeto e mesmo após sua saída da Universidade como docente os laços continuam.

Em todos os níveis de escolaridade há desafios, crescer e se reconhecer como cidadão e futuro profissional às vezes assusta chegar à universidade é uma parte do caminho que muitos não conseguem. Uma palavra que define esta primeira etapa do curso é gratidão, agradeço a todo corpo docente que nos levantou enquanto queríamos desistir, nos apresentou um leque de possibilidades e uma rede de apoio na faculdade, explanaram seus conhecimentos a nós e inspiraram a cada aula.

2.3 Contribuições do estágio para minha construção docente

O estágio é crucial para a formação de um profissional, é nele que o estudante coloca em prática tudo o que aprendeu nas aulas da universidade e conhecimentos adquiridos com a experiência vivida. Como já dizia Guerra (1995, p.225): “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador”. Através dele que temos a possibilidade de construir a nossa identidade e estar apto a exercer a nossa função.

No curso de Pedagogia existem três estágios distribuídos nas seguintes áreas: Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais, cada um com seu desafio e sua individualidade. Na Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, eles começam a partir do 6º período, e no seu término, os estudantes vão se reconhecer e escolher qual rumo seguir. Ressalto ainda que, quão bom seria se os estágios comesçassem antes, assim,

quem é estudante tem certeza se é esta a profissão que deseja, não precisando passar da metade do curso para ter esta experiência.

No primeiro período consegui um estágio remunerado em uma escola de inglês da cidade, ali me deparei um pouco com a rotina de trabalhar com alunos de diferentes faixas etárias e tive a certeza da escolha como docente. Em seguida atuei como estagiária na Educação Infantil em escola regular com alunos de 5 a 7 anos, foi uma experiência incrível.

Entre a teoria e a atividade prática transformadora, se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (VÁSQUEZ, 1968, p. 207).

Muitos afirmam que a teoria se difere da prática ao ingressarem no campo-estágio, eu discordo! Acredito ser impossível atuar com excelência no campo sem conhecimentos prévios: pois eles são indissociáveis. Libâneo (2005) nos esclarece que além da reflexão sobre a prática o professor deve buscar novas metodologias que contribuam para o desenvolvimento de seus alunos dentro e fora do campo escolar.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias procedimentos, modos de fazer além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p.76).

O professor deve analisar a cultura, contexto histórico e realidade que a criança está inserida para assim buscar dentre seus estudos e métodos novas formas de ajudar o seu aluno. Tanto as escolas como diversas instituições privadas almejam um profissional com experiência e saberes da área que vão atuar, o estágio é uma oportunidade de os educandos adquirirem esta experiência além de outros benefícios vistos neste tópico.

3 MINHAS PERCEPÇÕES DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar, para alguns se trata de um âmbito desconhecido, muitos não sabem sua origem, benefícios tampouco se há em sua cidade uma brinquedoteca hospitalar, este era meu caso. Acreditava que havia apenas em capitais e descobri que existia em minha cidade, por intermédio do estágio. Após conhecer e admirar decidi entender como surgiu tendo em vista que ainda há poucos estudos sobre o tema. Dessa forma, em seu significado, a pedagogia hospitalar é:

(...) aquele ramo da pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde. (SIMANCAS; LORENTE, 1990, p.126)

Para entendermos mais sobre este ramo adentraremos em um breve histórico em que podemos observar algumas características:

(...) a pedagogia hospitalar não é algo novo, no Brasil, essa prática educacional iniciou-se no século XX, mais precisamente em agosto de 1950, com a primeira classe hospitalar que funcionava nas enfermarias pediátricas do Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, segundo Rodrigues (2012).

Viu-se a necessidade de cuidar de crianças e adolescentes com deficiências físicas que ali eram internadas, na época não havia profissionais totalmente preparados para tratar de crianças hospitalizadas até pelo fato de que não havia muito estudo sobre isso, atualmente ainda há menos do que deveria, mas dois nomes se destacam pelo pioneirismo deste marco no Brasil: Lecy Rittmeyer e Ester Lemos Zaborusky.

O Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, foi inaugurado em 30 de julho de 1935 e teve sua primeira classe hospitalar instalada em agosto de 1950 com a professora Lecy Rittmeyer. Em 1958, o departamento de educação primária do Rio de Janeiro enviou a professora Esther Lemos Zaborusky para integrar a equipe do Hospital Municipal Jesus, aonde veio a corroborar com as classes hospitalares e contribuiu para o desenvolvimento de grandes melhorias (MEIRA, 1971).

Essas mulheres enfrentaram desafios inimagináveis em uma época muito diferente da que nós temos hoje, como pioneiras desenvolveram um papel primordial e devido a isto

podemos ter o que temos hoje. Lidar com crianças em situação física vulnerável e em tratamento, sem sombra de dúvidas foi um grande passo para a educação no Brasil.

Hoje, somente o pedagogo graduado pode atuar na pedagogia hospitalar, e vai garantir que essa criança não perca o ano escolar, vai mediar e criar estratégias para que ela possa se desenvolver partindo da sua dificuldade, usando o lúdico, brincadeiras, leituras e tudo mais que está ao seu alcance, conseqüentemente, isso vai refletir no seu tratamento de saúde.

“Foi a partir do lúdico, brincar, que no começo era livre, e depois o dirigido, é que a criança foi aceitando o tratamento, primeiro o medicamentoso, depois o psicológico, foi aceitando o tratamento como um todo. Naquele momento, naquela situação ela foi melhorando, saindo daquele quadro de depressão. ” (LIMA; CHAHINI, 2021, p.101).

Como no relato acima, podemos perceber, como em tantos outros casos, a contribuição da pedagogia hospitalar, de uma brinquedoteca dentro do hospital e de um profissional qualificado para atender as crianças que ali chegam com diferentes diagnósticos.

Entendemos que a pedagogia abrange diversos espaços além da sala de aula como hospitais, CAPS, clínicas, empresas, dentre outros. Em Imperatriz não se faz obrigatório atuar em espaços não escolares para exercer o estágio, porém devido às medidas de segurança e suspensão de atividades educativas presenciais em escolas municipais foi um desafio nos propostos: trabalhar com pacientes do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, mais especificamente na brinquedoteca e recepção.

Já ciente do que se tratava, o primeiro questionamento que surgiu foi: “Como atuar em um espaço tão diferente do qual estamos acostumados?” Para responder a essa pergunta, à professora Simone Regina Omizzolo nos deu suporte ao criar um grupo de *Whatsapp*, onde poderíamos esclarecer todas as dúvidas que surgissem, ao planejar *webinários* contando com presença de outros convidados conhecedores da temática, assim, ao escutar estagiários que vivenciaram esse cenário no período anterior, então quando chegou o momento estávamos preparados, ansiosos e animados para vivenciar este novo processo, até então, desconhecido por nós.

Figura 07 – Brinquedoteca do Hospital Municipal de Imperatriz



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Nosso espaço de atuação se encontra no terceiro andar do hospital e conta com duas supervisoras que se intercalam em dias ímpares e pares para cuidar do espaço e das crianças que ali se encontram das 14h00min às 18h00min, todos os dias da semana.

A brinquedoteca sobrevive de doações. Todo material, do lápis ao brinquedo maior foi doado pela comunidade e é muito bem cuidado e conservado pelas supervisoras, a todo o momento é higienizado, guardado, ofertado à criança que tem liberdade de brincar do que preferir por quanto tempo quiser, além de filmes e desenhos, que são colocados na TV. Tudo isso para oferecer bem-estar às crianças ali internadas.

Devido as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) por conta da pandemia ocasionada pela COVID- 19 que ainda está presente em nossa sociedade, também pelo fato de estarmos em um ambiente com pessoas enfermas devíamos seguir as regras de segurança, como: a obrigatoriedade de estar vacinado com no mínimo duas doses da vacina, não apresentar sintomas gripais, usar máscaras, jalecos, toucas e usar álcool em gel frequentemente para exercer as atividades de estágio, visto que o hospital é onde se encontram pessoas em tratamento de saúde, estávamos lá para auxiliar neste tratamento e não para fragilizar ainda mais a saúde das crianças.

Fomos divididos em grupos com poucos componentes, o meu era formado por um trio com Jessilene Santos e Jucineide Otávia.

Figuras 08 – Estagiárias e Professora Supervisora de campo



Fonte: arquivo pessoal (2021).

O sentimento dessa foto é de alegria e emoção ao saber que estávamos ali para levar alegria, conhecimento e aprendizado para as crianças. Estávamos para tratar com elas, mas elas também trataram conosco. Uma experiência rica e impagável.

3.1 O processo de aprendizagem na brinquedoteca hospitalar

O meu primeiro contato com a brinquedoteca do Hospital Municipal de Imperatriz foi marcado por grande expectativa, fui muito bem recebida por Valdina dos Santos, receptora dos acadêmicos, e colegas que já atuaram anteriormente. Fizemos um passeio por todo o hospital a fim de entender sobre procedimentos permitidos, entradas e saídas, lugares de atuação e regras internas. Neste tour já conseguimos visualizar crianças e planejar os próximos passos.

Matos (2009, p. 105) diz: “Quanto à pedagogia hospitalar, as modalidades da sua ação e intervenção devem ser muito bem programadas e adaptadas frente às capacidades e disponibilidades do enfermo/hospitalizado”.

Devido ser uma novidade para nós e uma atividade que não é simples, estudamos via webinários, ouvimos experiências de quem já havia participado e decidimos então

realizar o planejamento para que tudo ocorresse da melhor forma possível o planejamento é indispensável. Para Vasconcelos (2000), planejar é “antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizados, é agir de acordo como o previsto”.

Gandin, Castro (1997) afirma que o planejamento é uma “tentativa de antecipar e ordenar decisões que deverão ser tomadas, visando atingir algum conjunto de objetivos específicos”

Dessa forma, planejar é imprescindível para realização de atividades como essa, devido disponibilidades de horários não consegui atuar no mesmo dia que meu trio, mas diariamente tinham estagiários, então fiz um planejamento individual.

O Segundo dia foi o primeiro na brinquedoteca, focamos em utilizar recursos ali presentes, nos apresentarmos às crianças, ver a rotina do lugar e conversar individualmente com elas.

Figura 09 – Segundo dia de estágio – Brincadeira individual



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Neste dia, ofereci um dominó para uma dupla de crianças e os ensinei a jogar, eles amaram. Tiveram diversos benefícios como: socializações, coordenação motora, aprenderam quantidades de forma lúdica e o mais gratificante a diversão.

O terceiro encontro foi marcado para dar continuidade nas brincadeiras individuais, optei assim devido às diversas faixas etárias presentes e crianças com dificuldades diferentes devido ao seu estado atual de saúde. Algo que chamou a atenção é que nem todas chegavam animadas, algumas eram bem tímidas e não nos deixavam aproximar, então usamos a estratégia de brincar com colegas próximos primeiro e depois elas vinham

ao nosso encontro porque observaram a atividade realizada por nós e gostaram. Para mim, foi gratificante.

Nosso estágio iniciou em dezembro, então pude comparecer no último dia do ano na brinquedoteca, fui à única estagiária ali presente e auxiliei a supervisora.

A atividade do dia foi diferente, construímos a “Árvore dos desejos de 2022” e seu objetivo era trazer felicidade, esperança e fé que dias melhores estavam por vir para que as crianças não visualisassem só a situação atual no hospital e sim o futuro quando saísse de lá, como mostra a imagem:

Figura 10 – Árvore dos Desejos 2022



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Os materiais utilizados foram tintas, pincel, cartolina e o principal: Os desejos!

Foi gratificante proporcionar este momento para as crianças que faziam as folhas com a palma de suas mãos, conversar sobre o que elas estavam escrevendo, desejos dos mais puros como: uma boneca, saúde, carrinho, etc. Foi um encanto, sem dúvidas um dos momentos que levarei para sempre.

No encontro seguinte levei atividades de pinturas coordenadas e livres, tivemos um ótimo resultado, as crianças se concentravam em expressar seus desenhos com maior capricho e conversavam entre si sobre suas obras de arte, havia uma que não queria de forma alguma participar das atividades, cerca de uma hora depois, quando viu a empolgação dos outros pediu uma folha e pincel e confeccionou quatro desenhos.

Figura 11– Obras de Arte



Fonte: arquivo pessoal (2021)

No sexto encontro separei a carga horária para ajudar na conservação dos recursos da brinquedoteca, plastifiquei jogos de cartas para sua maior durabilidade, troquei o mural de atividades para que assim, houvesse mais espaço para as novas artes das crianças.

Em 14/01/2021, foi um sábado cheio de brincadeiras de jogos de montar, cartas, pintura Livre. Realizamos também a manutenção do mural de atividades da brinquedoteca, guardamos com cuidado todas as atividades já feitas pelos pacientes e colocamos as mais recentes para a exposição da semana, as crianças ficaram muito felizes em ver suas obras de artes expostas para quem entrasse no local.

Figura 12 – Mural de Atividades



Fonte: arquivo pessoal (2021)

No dia seguinte o ambiente diferiu, a recepção do hospital estava repleta de crianças devido a uma virose, ao perceber isso peguei alguns balões de super-heróis e levei a elas, isso fez com que se distraíssem e esquecessem a dor por um momento e o incômodo que estavam sentindo e brincassem.

A pedagogia hospitalar é exatamente isso, ajudar as crianças neste momento de dificuldade e trazer alegria e aprendizado. Participar desse momento foi de grande estima.

Pela tarde realizamos atividades psicomotoras com desenhos impressos e tinta guache. Elas produziram pinturas livres e dirigidas usando tintas, ao final expomos no mural da brinquedoteca.

Em nosso encerramento pedimos autorização da coordenação do hospital e preceptora Valdina, tal como as agentes da brinquedoteca para realização da festividade. Levamos bolos, frutas, pães e suco, colocamos músicas infantis e contamos com a presença de nossa coordenadora de estágio Simone Regina Omizzolo, pais e crianças do hospital.

Figura 13 – Festa de Encerramento



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Participar deste estágio me deixou extremamente feliz, cada sorriso das crianças, cada atividade realizada me fez ter certeza da escolha que fiz ao escolher pedagogia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de escrita deste relato pude lembrar cada desafio vivido desde a tenra idade até uma das minhas mais importantes decisões da vida: A graduação. Relembrei em cada foto o sentimento vivido e posso dizer que não é fácil este processo, muitas lembranças boas e ruins revisitam, mas o que conforta é saber que já se passaram, como um obstáculo ser vencido e foi.

O objetivo traçado no início deste memorial foi cumprido tendo em vista que é notória a importância do estágio na vida do profissional e que o ensino vai além das paredes da sala de aula, pode atender a todos com suas especificidades, além do que, também tem de estar adaptado para todas as situações, não existe um só ensino e uma só forma de aprender e ensinar e é isto que aprendemos com vivências, experiências, estudos, teoria e prática.

Passar por cada etapa da graduação é importantíssimo para a formação do professor, permite a experiência de trabalhar com crianças, aplicar métodos aprendidos na faculdade, sentir o campo, tudo isso com o apoio dos orientadores e professores. Neste momento que o estudante percebe que está preparado para seguir em frente com a sensação de dever cumprido.

O Desejo de estar em uma escola para lecionar era imenso, esta era uma das mais aguardadas por mim, mas devido à pandemia COVID-19 e seus agravamentos em nosso país e mundo fiquei impossibilitada de realizar tal desejo. Neste cenário tive a oportunidade oferecida pela UFMA e Professora Simone Omizzolo de realizar estágio em ambiente hospitalar.

Diante de todos os relatos apresentados são inegáveis, o aprendizado e a trajetória edificante deste período na brinquedoteca. Sinto-me privilegiada em ter conseguido aproveitar o máximo que pude, apesar de muitos não conseguirem chegar ao seu término por ocorrências pessoais.

Durante os encontros rimos, choramos, compartilhamos experiências com as colegas. Arrisco-me a dizer que foi uma assertiva nos encaminhar para o hospital. Além do benefício acadêmico, participar destas aulas fez com que saíssemos da monotonia. Aprender sobre a pedagogia hospitalar, que até então para muitos era desconhecida, vai ajudar na docência destes futuros pedagogos.

Tudo o que absorvi nestes encontros desejo aplicar aos meus alunos futuros, mostrar a eles que é importante aprender e gratificante ensinar, compartilharei experiências como esta que me foi ofertada. Deixo aqui meu agradecimento aos companheiros de turma, a professora Simone Omizzolo e concluo afirmando que todo conhecimento é bem-vindo. Temos que nos adaptar as situações e aos novos normais que surgirão. O importante é não parar, a educação é a porta para um futuro melhor, muda vidas, ela é a esperança!

Hoje, já próximo de estar efetivamente formada, me sinto uma pedagoga completa, pronta para alçar novos voos, especializações e diversos outros aprendizados graças aos processos percorridos que a Universidade me proporcionou.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S. **Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papirus, 1998, p.25-40.

AQUINO, J. R. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In. J. R. G. AQUINO (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus editorial, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Geral da Educação Infantil** (2002, p. 30).

CARRILHO, Maria de Fátima Pinheiro et al. **Diretrizes para a elaboração do memorial de formação**. Natal: IFESP, 1997. (Mimeo.).

CHAHINI e LIMA. **Atividades Lúdicas em hospitais pediátricos**. Curitiba:Appris,2021.

KISHIMOTO, Tisuko M. **jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2008. P. 133-141

MARTINS, Rosa Maria. **Aprendendo a ensinar**: as narrativas autobiográficas no Processo de vir a ser professora. 2015. 285f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro: **a formação e o sentido do Brasil**. Rio de janeiro: Paz e terra,1972 p.30)

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SOARES, Magda Becker. **Tentativas de Um Discurso da Ideologia**, Belo Horizonte: Amigos do Livro, 95 pg. (1982).

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.